

Anais do IX Salão de Pesquisa e Extensão em Psicologia

22 a 26 de
Agosto
2016

S172a Salão de Pesquisa e Extensão em Psicologia (9. : 2016 : Erechim, RS)
Anais [recurso eletrônico] : / IX Salão de Pesquisa e Extensão em
Psicologia. – 2016.

ISBN 978-85-7892-116-3

Modo de acesso:

http://www.uricer.edu.br/cursos/arq_trabalhos_usuario/3055.pdf

Salão de Pesquisa e Extensão em Psicologia (acesso em: 25 ago. 2016).

Evento realizado na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das
Missões - Campus de Erechim.

Com a coordenação do professor Felipe Biasus.

1. Trabalhos de Pesquisa – Psicologia 2. Construção do conhecimento –
Psicologia I. Título C.D.U. : 159.9(063)

Catálogo na fonte: bibliotecária Sandra Milbrath (CRB 1012/78)



APRESENTAÇÃO

Na sua 9ª edição o Salão de Pesquisa e Extensão em Psicologia integrou a XII Semana Acadêmica do Curso de Psicologia com o tema “Novas Configurações Familiares”.

Foram apresentados 28 trabalhos na modalidade de comunicação oral, vinculados à relatos de pesquisa ou de experiência. Novamente o evento possibilitou visualizar um pouco da produção acadêmica no âmbito da psicologia e áreas afins que tem se realizado no Curso de Psicologia, bem como por profissionais de psicologia egressos do curso e também profissionais de outras áreas de conhecimento que tangenciam temáticas vinculadas à psicologia.

Nas próximas páginas estão dispostos os resumos dos trabalhos apresentados. Alguns deles revelam os primeiros passos na construção científica, outros já apresentam desdobramentos de conhecimentos desenvolvidos que tem sustentado práticas em psicologia e outras áreas em diferentes espaços de atuação. Todos revelam a criticidade acadêmica e científica necessária para a construção do conhecimento científico e prática profissional.

Prof. Felipe Biasus – Agosto de 2016.



A CRIAÇÃO DE UM GRUPO PSICOTERAPÊUTICO

Suzana Carla Pelizza¹
Cassandra Cardoso²

O presente trabalho consiste no relato da criação de um grupo psicoterapêutico destinado a pacientes com depressão leve e moderada. O mesmo foi concebido a partir de um projeto de extensão do Curso de Psicologia da URI - Campus Erechim. A justificativa da intervenção baseou-se na necessidade de estimular a aprendizagem do atendimento psicoterapêutico em grupo no Curso de Psicologia e atender a uma demanda da Unidade Básica de Saúde (UBS). Os atendimentos foram realizados em uma UBS de município da região norte do Rio Grande do Sul. O atendimento foi realizado por uma professora universitária e uma acadêmica do referido curso e ocorreu no período de quatro meses, com frequência semanal e encontros de, aproximadamente, 45 minutos. A abordagem da intervenção foi de orientação psicodinâmica. Durante o projeto, foram triados 26 pacientes e atendidos quatro em 14 sessões de psicoterapia de grupo. Durante o processo de constituição do grupo, ocorreram dificuldades relativas à triagem dos participantes, à sua presença nos encontros do grupo, ao encaminhamento pela equipe da UBS, ao local dos atendimentos. Apesar disso, o atendimento em psicoterapia de grupo se mostrou bastante efetivo para os pacientes atendidos, favorecendo sua interação social, diminuindo suas queixas depressivas e permitindo uma maior compreensão de suas emoções, melhoras da compreensão de seus próprios problemas, diminuição dos sentimentos de tristeza e o modo como eram vistos seus problemas. O modo como se relacionavam dentro do grupo também apresentou melhoras significativas, podendo reconstruir seu meio social fragilizado, relacionando-se de uma melhor forma. Outro benefício da intervenção foi o estímulo à formação da acadêmica envolvida e realização de atendimento em psicoterapia de grupo na rede pública do município atendido, que não conta com esta modalidade de tratamento aos seus usuários.

Palavras-chaves: Psicoterapia de grupo. Depressão. Saúde mental.

¹ Ciências Humanas - URI - ERECHIM (suzipelizza@hotmail.com).

² Ciências Humanas - URI - Erechim.

Apoio Financeiro:



CARACTERÍSTICAS DAS PERCEPÇÕES DE JOVENS UNIVERSITÁRIOS SOBRE A MORTE ENQUANTO UM EVENTO INERENTE AO DESENVOLVIMENTO HUMANO

Tamaris Martini Gysi¹
Ronaldo Marcelo Duarte²
Fernanda Cascaes Teixeira³
Anna Caroline De Medeiros⁴
Fabielle Cardoso⁵
Laura Kurtz⁶

Revisar e aceitar a própria vida; lidar com a morte de iguais e preparar-se para a própria morte são alguns dos desafios inerentes à velhice. O aumento da expectativa de vida impõe à sociedade a necessidade de rever conceitos e projetar atividades gratificantes e produtivas no último estágio do desenvolvimento humano. Com o objetivo de caracterizar a percepção de jovens universitários sobre a velhice foram aplicados questionários anônimos em 50 estudantes de uma universidade do norte do Rio Grande do Sul. Os participantes eram na sua maioria do sexo feminino, tinham idades entre 18 e 24 anos e frequentavam cursos variados. A partir do exame dos resultados é possível afirmar que os jovens universitários relacionam a velhice principalmente com os conceitos de doença; conhecimento e dependência. Tais indicações sugerem uma percepção estereotipada da velhice, como um momento evolutivo, no qual necessariamente os indivíduos vivenciarão a doença e a dependência e, em contrapartida, terão colecionado uma maior gama de conhecimentos. Para os participantes o que determina o início da velhice é a condição fisiológica (17 indicações) e a atitude mental (17 indicações). É importante sublinhar que os jovens relacionam a velhice à perda de capacidade física e mental e não a vivência de experiências como a aposentadoria, a saída dos filhos de casa ou nascimento de netos. De encontro às relações estabelecidas pelos jovens universitários entre velhice, doença e dependência, eles afirmam que realizar atividades de lazer; viajar; praticar esportes; desenvolver uma atividade produtiva e sair com os amigos são as atividades de maior importância da velhice. Ao atribuir grande importância a estas atividades, os jovens universitários demonstram perceber que a velhice pode e deve ser tempo de desenvolvimento e felicidade.

Palavras-chaves: Morte. Desenvolvimento humano. Jovens universitários.

¹ Ciências Humanas - Psicologia - Universidade Regional Integrada - Campus Erechim (tamarismg@gmail.com).

² Psicologia - URI - Erechim.

³ Psicologia - URI - Erechim.

⁴ Psicologia - URI - Erechim.

⁵ Psicologia - URI - Erechim.

⁶ Psicologia - URI - Erechim.



A REDEFINIÇÃO DO SINTOMA E A UTILIZAÇÃO DE RECURSOS DO CLIENTE NA TERAPIA RELACIONAL SISTÊMICA

Luciane Vieira¹
Aline Marcon Da Silva²
Angélica Morgan³
Fernanda Cascaes Teixeira⁴

Com a popularização de termos psicológicos é comum clientes buscarem atendimento clínico com um diagnóstico estabelecido por eles. Foi encaminhada para atendimento em uma clínica escola de uma universidade do Rio Grande do Sul, uma adolescente de 16 anos, que supostamente sofria de Transtorno de Personalidade Múltipla. Foram realizados oito atendimentos na abordagem Relacional Sistêmica. Com o objetivo de redefinir o sintoma, sem, no entanto, prejudicar o vínculo terapêutico as terapeutas não questionaram a validade do diagnóstico feito pela própria cliente, mas investigaram as repercussões da convivência com múltiplas personalidades no cotidiano da adolescente. Foi verificado que esta convivência não produzia prejuízos significativos nas interações da cliente. As terapeutas compreenderam os sintomas como comportamentos de fantasiar e intelectualizar característicos da adolescência. As “personalidades” eram expressões da própria cliente e estavam relacionadas a lutos inerentes à adolescência. Uma das personalidades era de uma criança, que representa o luto pela perda do corpo e dos privilégios infantis. A segunda personalidade descrita pela cliente era de uma moça de 20 anos de idade, que apresentava comportamentos de cuidado e acolhimento. Esta personalidade era compreendida como uma referência de comportamento para a paciente, um ideal a ser seguido. A terceira personalidade era de uma mulher mais velha que apresentava comportamentos antissociais. É possível que esta personalidade represente o temor da cliente em relação à vida adulta e em relação aos seus próprios comportamentos reprovados socialmente. A adolescente era criativa e desenvolvia atividades artísticas desde a infância. Atividades de desenho, e produção literária foram utilizadas como instrumentos de intervenção no processo psicoterápico. Durante as sessões, a adolescente desenhou cenas significativas da sua vida, e escreveu cartas para cada “personalidade” que afirmava ter.

Palavras-chaves: Terapia relacional sistêmica. Redefinição do sintoma. Recursos do cliente.

¹Psicologia - URI- Campos de Erechim (lucyvieira2012@live.com).

² Psicologia - URI Erechim.

³ Psicologia - Uri Erechim.

⁴ Psicologia - Uri Erechim.

Apoio Financeiro:



ANÁLISE DE UM GRUPO OPERATIVO À LUZ DA TEORIA PSICANALÍTICA DAS NEUROSES

Juciéli De Araújo¹ [3]
Janatan João Battisti² [31]
Vera Lucia Anzolin³ [32]

Este relato refere-se à experiência acadêmica obtida na disciplina de Estágio Básico de Grupos, do curso de Psicologia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Erechim. Nesta disciplina foi proposta a formação de um grupo com acadêmicos do quinto semestre. O grupo foi constituído por onze membros, cinco do sexo masculino e seis do sexo feminino, e a coordenadora, configurando-se um grupo heterogêneo e fechado. Nove membros são originários da turma de psicologia 2014 e dois da turma de psicologia 2013. Foram realizados encontros semanais, sendo que em cada semana acontecia uma vivência coordenada pela professora e na seguinte um seminário coordenado por uma dupla ou trio de alunos. No caso do grupo aqui apresentado é um grupo operativo de ensino-aprendizado com o modelo de educação de laboratório que visa à aquisição de conhecimentos por meio de atitudes e experiências cognitivas e afetivas. Para isso passa pelos seguintes passos: 1. Atividade/vivência (interação); 2. Análise (conversa); 3. Conceituação (conceitos sobre determinados temas) e 4. Conexão com o real (relacionando o que acontece no grupo com a realidade de cada membro). O objetivo do trabalho é fazer uma análise do processo grupal a luz da teoria psicanalítica das neuroses. De maneira geral, o trabalho demonstrou a possibilidade de fazer uma leitura diferente sobre os fenômenos grupais, que são universais em todos os grupos. O mesmo propôs uma análise sob uma perspectiva e padrão neurótico que segue linhas e fluentes freudianas. Os objetivos almejados foram alcançados, pois estes eram de verificar comportamentos e sintomas neuróticos do grupo, a partir da análise do processo grupal a luz da teoria psicanalítica das neuroses. O estudo realizado apresenta o grupo como uma unidade que se configurou como uma nova entidade, que adquiriu uma caracteriologia específica e típica, sugerindo um funcionamento neurótico, mais especificamente obsessivo.

Palavras-chaves: Grupo operativo. Teoria psicanalítica. Neuroses.

¹Ciências Humanas - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Erechim (juaraujo777@outlook.com).

² Ciências Humanas - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Erechim .

³ Ciências Humanas - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Erechim .

Apoio Financeiro:



CARACTERÍSTICAS DAS INTERVENÇÕES EM PSICOLOGIA PARA PACIENTES ONCOLÓGICOS E SEUS FAMILIARES: REVISÃO DE LITERATURA

**Rafaela De Quadros Dornelles
Fernanda Cascaes Teixeira**

Doenças crônicas como o câncer tendem a ser vivenciadas com dor, desconforto, baixa autoestima, incerteza quanto ao futuro, ideias suicidas, medos, dificuldades no relacionamento interpessoal, ansiedade e depressão. Este trabalho é caracterizado como um estudo de revisão de literatura sobre as características das intervenções em Psicologia para pacientes oncológicos e seus familiares. Foram fontes de informação oito artigos publicados no período de 2005 a 2015, nos quais são descritas intervenções em Psicologia para pacientes oncológicos e seus familiares. A reduzida quantidade de artigos publicados em um período de dez anos sugere que existem poucas intervenções estruturadas em Psicologia para pacientes oncológicos e seus familiares ou que os profissionais não publicam suas intervenções. Um protocolo de observação foi utilizado como instrumento de coleta de dados. A partir do exame dos artigos, foi possível observar que as intervenções objetivam oferecer suporte emocional tanto para o paciente oncológico, quanto para seus familiares. Os psicólogos que desenvolvem as intervenções utilizam diferentes referenciais teóricos. A maioria das intervenções é realizada em grupo. Os locais nos quais são desenvolvidas as intervenções são variados. É possível perceber lacunas no conhecimento produzido acerca das intervenções em Psicologia dirigidas para pacientes oncológicos e seus familiares. Apesar de apresentarem um modelo de intervenção, os artigos não continham dados sobre a avaliação dos resultados produzidos por meio dela. A ausência de conhecimentos acerca dos resultados a curto, médio e longo prazo produzidos por meio das intervenções impossibilita a constatação do grau em que os objetivos foram alcançados, bem como dificulta o aperfeiçoamento das mesmas. A falta de informações acerca da frequência das intervenções é outro fator limitador tanto da caracterização quanto da avaliação dos serviços em Psicologia oferecidos a pacientes oncológicos e seus familiares.

Palavras-chaves: Câncer. Intervenção psicológica. Psicologia sistêmica.



CASO JEREMIAS: CONSIDERAÇÕES SOBRE O PAPEL DE SALVADOR DA FAMÍLIA E SUAS IMPLICAÇÕES NO SINTOMA.

Rudicir Custódio Maciel Júnior¹
Fernanda Grendene²

Trata-se do relato de um caso clínico atendido no estágio de acolhimento da ênfase B. Jeremias, adolescente de 15 anos com dificuldades de relacionamento e histórico de bullying na escola, com duas reprovações. Os pais buscaram atendimento para que Jeremias perca a timidez e para que consiga se relacionar com as outras pessoas. Referem que o filho sente-se inseguro e só sai com a presença dos pais. Além dessas informações relatam que Jeremias é filho adotivo do casal, assume o lugar de “salvador” dessa família, porém, preferem não falar sobre o assunto. Para esse caso, foram realizadas 3 sessões com os pais e 8 sessões com o paciente. Além de entrevistas foi realizada a aplicação de testes projetivos, de personalidade e tarefas. Conclui-se que as dificuldades de Jeremias de interação social podem estar relacionadas a um quadro de depressão moderada em comorbidade ao seu histórico de adoção e ao bullying sofrido na escola. Tal fato traz consigo uma sensação de culpa (irreal) de ter sido abandonado, exacerbado com o bullying, fazendo com que Jeremias acredite que pode e/ou merecer ser abandonado a qualquer momento pelos outros. Como defesa, não investe em interações sociais, fazendo uma profecia autorrealizante. Acredita-se que falar da adoção traz sentimentos negativos para ele, fazendo com que ele recalque e/ou isole tais fatos e sentimentos, criando um falso self, muitas vezes distorcendo a realidade e atribuindo-a como negativa (em função da comorbidade depressiva). Como encaminhamento do caso optou-se pela Psicoterapia de Orientação Psicanalítica.

Palavras-chaves: Adoção. Psicanálise. Clínica.

¹ Ciências Humanas - Universidade Regional Integrada Alto Uruguai - URI Campus Erechim (rudimaciell1995@hotmail.com).

² Ciências Humanas - Uri Erechim.

Apoio Financeiro: Uri Campus Erechim



ERA UMA VEZ: OS CONTOS DE FADAS E O DESENHO GRÁFICO COMO FORMA DE EXPRESSÃO DA VIDA PSÍQUICA INFANTIL

Cristiane Deon¹
Michelli Machado²
Eluisa Schmidt³

Os contos de fadas, bem como o desenho gráfico, possuem uma importância significativa para a formação psíquica infantil. Eles permitem lançar uma ponte imaginária entre o consciente e o inconsciente, oferecendo à criança elementos para compreensão da realidade, auxiliando na expressão de seus conflitos internos. Nesta perspectiva relataremos as experiências vivenciadas no estágio curricular do curso de Psicologia na execução de um projeto de intervenção clínica junto à comunidade. O projeto foi desenvolvido com o objetivo de trabalhar aspectos da saúde mental de crianças e auxiliá-las no processo de elaboração de experiências psíquicas vivenciadas na segunda infância através da narrativa de contos de fadas. O público alvo foram onze crianças na faixa etária de três a quatro anos, vinculadas a uma Escola de Educação Infantil do Município de Erechim-RS. Foram realizados três encontros, apresentando em cada um deles a narrativa de um conto de fadas e em sequência solicitado as crianças a realização de um desenho relacionado à história contada. Dessa maneira, pode-se compreender e trabalhar aspectos da vida psíquica das crianças, através da união dos contos de fadas e seus desenhos. Como resultado constatou-se que as crianças se projetaram nas histórias e expressaram nos desenhos diferentes sentidos e significados para o momento de vida em que se encontram. Do mesmo modo observou-se que a narrativa de contos de fadas é um instrumento rico e com um significado importante para a identificação e elaboração de conflitos infantis.

Palavras-chaves: Contos de fadas. Desenho gráfico. Saúde mental .

¹ Ciências Humanas - URI Erechim (psicologiacris@yahoo.com.br).

² Ciências Humanas - URI Erechim .

³ Ciências Humanas - URI Erechim .

Apoio Financeiro: Não possui



IMPORTÂNCIA DAS TÉCNICAS UTILIZADAS NA DINÂMICA GRUPAL

**Elisiane Wall Pigatto
Silvane Fabrine Dos Santos Silva
Vera Lúcia Anzolin**

O presente trabalho trata-se do relato de experiência vivenciada no curso de psicologia da URI-Campus Erechim-RS no 5º semestre, desenvolvida na disciplina de estágio básico de grupos, onde houve onze participantes que foram submetidos a vivências de um grupo de laboratório, visando desenvolver experiências de grupos a fim de facilitar a compreensão dos principais elementos que estruturam o processo e a dinâmica grupal. Constituiu-se em onze encontros, intercalando os mesmos com vivências e seminários, sendo que as vivências eram baseadas em tarefas, dinâmicas de grupos e posteriormente analisado o que as atividades suscitaram no grupo e em cada membro. Essa aprendizagem em grupo sugere uma leitura crítica da realidade, uma abertura para as dúvidas, para as novas agitações e uma atitude investigadora. Abordou-se no trabalho final do Estágio de Grupos a importância das técnicas utilizadas na dinâmica grupal. Às mesmas possibilitam ao grupo se movimentar e se experienciar em algumas situações contribuindo assim para o desenvolvimento de diversas habilidades como a criatividade, o relacionamento interpessoal, organização, liderança, comunicação e leva a perceber como cada pessoa se comporta em grupo. As técnicas utilizadas na dinâmica grupal desenvolviam um clima no grupo que proporcionou a observação dos estagiários do próprio funcionamento e o entendimento deste através das teorias já estudadas.

Palavras-chaves: Dinâmica grupal. Vivências. Desenvolvimento.



IMPLICAÇÃO DO USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS: PERCEPÇÃO DOS PAIS NA ESCOLA

Daiane Darlyn Zin¹

Lia Mara Inês Albertoni Rohenkohl²

O presente estudo investigou a influência exercida pelas novas tecnologias da informação e da comunicação no desenvolvimento das crianças de nove a onze anos, a partir do olhar de seus progenitores. Buscou-se identificar quais as novas tecnologias utilizadas pelas crianças, bem como a percepção dos pais em relação ao uso. A abordagem metodológica utilizada foi a de análise qualitativa e quantitativa dos dados, através de um questionário semiestruturado. Através do objetivo da pesquisa, que seria poder conhecer melhor as repercussões do uso da tecnologia no desenvolvimento das crianças, foi possível obter alguns dados. No que diz respeito ao acesso a essas novas informações, 80% dos pais acreditam que é importante o acesso a essas novas tecnologias desde que seja com intuito a pesquisa e que não atrapalhe o desempenho escolar, e o restante, acredita que realmente atrapalha na escola o uso das novas tecnologias. Os pais também se colocaram no sentido de que esses instrumentos, são utilizados para pesquisa, ver vídeos, desenhos, filmes, bem como ouvir músicas e acesso a informação. A partir da análise dos dados, levando em consideração a amostra de somente dez pais, o que nos leva a acreditar que deveria ser realizado um estudo mais minucioso, pois ressalta-se que a maioria dos pais, acredita que o uso das novas tecnologias de informação é benéfico as crianças. Concluiu-se que o uso desses novos instrumentos tecnológicos não está prejudicando o desenvolvimento infantil devido ao uso moderado e controlado por seus progenitores, sendo assim são parte suplementar da vida das crianças.

Palavras-chaves: Influência. Tecnologia. Desenvolvimento.

¹ Psicologia - Uri Campus de Erechim (daianezin@hotmail.com).

² Ciências Humanas - Uri Campus de Erechim.

Apoio Financeiro:



PENSANDO A CARREIRA NO ENSINO SUPERIOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Denise Bernardon¹
Carla F. De Lima²
Jacqueline R. B. Enricone³

O presente trabalho é um relato de experiência do estágio da ênfase A - Práticas Sociais e Institucionais em Psicologia, do curso de Psicologia da URI-Erechim. Refere-se ao desenvolvimento de um projeto de intervenção que teve como tema o planejamento de carreira que foi realizado com os estudantes do primeiro e segundo semestre dos cursos de Engenharia Mecânica e Tecnólogo em Marketing do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - Campus Erechim. A intervenção foi desenvolvida a partir da demanda levantada pelo próprio IFRS, e teve como objetivo apresentar aos acadêmicos possibilidades de planejar a carreira no início da graduação, tomando consciência de quais aspectos podem ser significativos para um melhor aproveitamento das oportunidades que ocorrem durante o processo formativo. A intervenção proposta ocorreu em três módulos: 1- Autoconhecimento, 2- Contextualização da profissão, 3- Desenvolvimento de habilidades para o desempenho profissional. Além de proporcionar ao estudante a oportunidade de obter autoconhecimento, também foi possível conhecer mais detalhadamente a profissão com a contribuição de profissionais de cada área, tirar dúvidas em relação ao curso de escolha e descobrir habilidades importantes a serem desenvolvidas. O complexo mundo do trabalho da contemporaneidade está muito competitivo e muda rapidamente, sendo assim, as instituições de ensino superior podem auxiliar os estudantes a melhor se prepararem para lidar com essa realidade.

Palavras-chaves: Ensino superior, . Planejamento, . Carreira. .

¹ Psicologia - Uri (deni_bernardon@hotmail.com).

² Psicologia - URI-Campus Erechim.

³ Professora – URI Erechim

Apoio Financeiro:



A EXPOSIÇÃO DOS RELACIONAMENTOS AMOROSOS NO FACEBOOK E SUAS REPERCUSSÕES NA PERCEPÇÃO DE ALGUNS UNIVERSITÁRIOS DE ARATIBA-RS.

Jakeline Karla Locatelli¹
Eliana Piccoli Zordan²

O presente estudo buscou analisar a exposição dos relacionamentos amorosos no Facebook e sua repercussão na percepção de alguns universitários. A pesquisa teve natureza qualitativa e caráter exploratório descritivo. Participaram do estudo doze pessoas sendo seis do sexo feminino e seis do sexo masculino. Utilizou-se uma entrevista semiestruturada, que foi gravada e transcrita. Para o exame dos dados, empregou-se a técnica de análise de conteúdo, que resultou na insurgência de sete categorias. Os resultados indicam que a exposição do relacionamento amoroso está presente entre os pesquisados e há um desejo de mostrar para os outros como está seu relacionamento. Além disso, também acompanham as postagens dos demais, as quais repercutem no próprio relacionamento amoroso, pois muitos dos entrevistados revelaram que quando visualizam as postagens tendem a pensar sobre o que veem e a reproduzir no seu relacionamento amoroso.

Palavras-chaves: Relacionamento amoroso. Facebook. Rede social.

¹ PSICOLOGIA - URI-CAPMPUS DE RECHIM (jake_linelocatelli@hotmail.com).

² Ciências Humanas - URI- Erechim.

Apoio Financeiro: A Cargo da Pesquisadora



A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA CIÊNCIA

Sandra Kelly Mattei¹

Felipe Biasus²

Tamáris Martini Gysi³

O presente estudo fundamenta-se na teoria das Representações Sociais proposta por Serge Moscovici, e buscou descrever a estrutura de Representação Social da Ciência nos dias atuais. O estudo foi realizado com brasileiros acima de 16 anos, no qual participaram 100 sujeitos. A coleta de dados deu-se através do método de evocação de palavras e questionário de caracterização. Os dados obtidos foram tabulados no software Microsoft Excel e analisados com o auxílio do software EVOC. Os resultados indicam que os participantes do estudo pensam a ciência como um conhecimento a ser estudado, capaz de contribuir para saúde, além de relacionar o termo indutor diretamente ao conceito de vida.

Palavras-chaves: Representações sociais. Brasileiros. Conceito de ciência .

¹ Ciências Humanas - URI Erechim (sandrakellymattei@yahoo.com.br).

² Ciências Humanas - Psicologia - URI Erechim.

³ Ciências Humanas - Psicologia - URI Erechim.

Apoio Financeiro:



A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA SEGUNDO PROFISSIONAIS DAS ÁREAS DA SAÚDE, EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA SOCIAL DA CIDADE DE ERECHIM

Gabriela Binder¹
Felipe Biasus²

Este estudo integra o projeto de pesquisa “O Programa Bolsa Família na cidade de Erechim: um estudo de Representações Sociais” e tem como objetivo descrever as representações sociais do Programa Bolsa Família (PBF) para trabalhadores vinculados à assistência social, educação municipal e saúde, diretamente relacionados às condicionalidades do PBF. O PBF é um programa de transferência direta de renda que oferta benefício a famílias em situação de pobreza e extrema pobreza por meio de condicionalidades. Na literatura, não foi encontrada a perspectiva dos profissionais de saúde e educação sobre o PBF, o que evidencia a originalidade e importância dos resultados do presente estudo. Este, segue um delineamento de pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva, de corte transversal. Utilizou-se, na análise de dados, 49 entrevistas divididas em profissionais da educação, saúde e assistência social. Para este grupo, a representação social do PBF é de um programa de execução falha, que apesar de contribuir para a sobrevivência dos beneficiários, acaba por retroalimentar um processo de acomodação e dependência das famílias beneficiárias. A representação social vinculada às condicionalidades do programa é a de garantia de acesso aos direitos dos beneficiários. Deste modo, pode-se perceber que dois dos eixos centrais do programa – alívio imediato da pobreza através da transferência direta de renda e, garantia dos direitos de acesso à saúde e educação por meio das condicionalidades – estão intrínsecos à representação social. No que concerne às formas de uso do recurso, constata-se um juízo moral e uma possível concepção do PBF a partir dos programas sociais dos quais ele surge, no discurso de profissionais da saúde e educação. Já os profissionais da assistência social percebem o recurso como algo temporário, que poderia ter uma forma ideal de uso, mas que depende única e exclusivamente dos beneficiários, o que, por sua vez, contribui para o empoderamento dos mesmos.

Palavras-chaves: Programa bolsa família. Representações sociais. Condicionalidades.

¹ Ciências Humanas - URI Erechim (gabriela.binder1@gmail.com).

² Ciências Humanas - URI Erechim.

Apoio Financeiro: PIIC/URI



A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DO TRABALHO: UMA ABORDAGEM ESTRUTURAL COM PARTICIPANTES DE 18 A 45 ANOS

Gabriela Binder¹

Felipe Biasus²

Jaíne Barbosa³

Há vários séculos iniciou-se nas sociedades ocidentais uma diferenciação dos trabalhadores de não trabalhadores. Desde então, o trabalho tem adquirido diferentes significados no âmbito social, sem nunca perder a importância. Tendo em vista o espaço que esta atividade tem conquistado na vida dos sujeitos, objetivou-se com este estudo encontrar a representação social da palavra trabalho para 80 pessoas, com idade entre 18 e 45 anos – 40 indivíduos para cada faixa etária pré-estabelecida (18 à 30 anos e 31 à 45 anos) – que responderam anonimamente a uma tarefa de evocação livre de palavras. Os dados coletados foram analisados com o auxílio do software EVOC, que permitiu a discriminação da frequência e ordem média de evocação de palavras, além da organização em termos de sistemas nuclear e periférico. A partir da análise foi possível constatar que as expressões “responsabilidade” e “satisfação” são organizadoras e unificadoras das ideias e, portanto, prescrevem ações para que a representação seja mantida. Estas evocações podem significar uma consequência do trabalho, visto que a partir deste é possível desenvolver tais aptidões/sentimentos, ou ainda, como condições ao trabalho, mais especificamente com relação à “responsabilidade”. Em oposição a isso, na periferia próxima ao núcleo central, encontra-se uma representação do trabalho com sentido obrigatório. Já as palavras presentes no sistema periférico apresentaram questões de importância econômica do trabalho e de valorização do mesmo. Com relação às faixas etárias, apenas uma representação foi considerada característica para um dos subgrupos, de menor idade, sendo ela a palavra “equipe”. A partir da pesquisa pode-se constatar uma representação, sobretudo, positiva do trabalho para os participantes. As representações organizaram-se, portanto, com relação a aspectos necessários ou consequentes do trabalho e, em segundo plano, a aspectos obrigatórios e de valorização do empenho do trabalhador.

Palavras-chaves: Trabalho. Representação social . Estrutura.

¹ Ciências Humanas - URI Erechim (gabriela.binder1@gmail.com).

² Ciências Humanas - URI Erechim.

³ Ciências Humanas - URI Erechim.

Apoio Financeiro:



A AUTOEFICÁCIA NA ADEÇÃO AO TRATAMENTO DE HIPERTENSOS

Andreia Carbonera¹

Luciane Paula Gutowski²

Cassandra Cardoso³

O trabalho apresentado consiste na análise da instilação de esperança em um grupo de hipertensos. O grupo é de orientação e faz parte de um programa de Estratégia de Saúde da Família (ESF) de um município do norte do Rio Grande do Sul. A frequência dos encontros grupais é semanal e os usuários são em torno de que tem em torno de 30 idosos, do sexo masculino e feminino. O trabalho consistiu em um estudo de caso com o objetivo de identificar o construto “instilação de esperança, proposto por Irving Yalom como um fator terapêutico nas intervenções grupais. Foi transcrita e analisada teoricamente uma intervenção no grupo, realizada por acadêmicos do Curso de Psicologia da URI – Campus de Erechim. O objetivo da intervenção foi o de estimular a adesão ao tratamento dos usuários ao Programa de Hipertensos. Para isso, foi trabalhado o conceito de autoeficácia com os usuários, identificando suas experiências de domínio, seus modelos sociais, provocar persuasão social e diminuir o seu estresse e tensão. A intervenção foi realizada em um encontro de uma hora. Foram realizadas técnicas de dinâmica de grupo, mensagem motivacional e exercícios para aliviar o estresse. Os resultados da análise indicaram a presença do fator instilação de esperança, a partir de falas e atitudes motivadoras que surgiram entre eles e foram bem expostas e desempenhadas pelos interventores, que a todo o momento estimularam as capacidades de melhora de cada membro do grupo, promovendo esperança nesses pacientes hipertensos.

Palavras-chaves: Grupo de orientação. Autoeficácia. Hipertensos.

¹ Ciências Humanas - Uri Campus de Erechim (andre_ia_carbonera@hotmail.com).

² Psicologia - URI Campus de Erechim.

³ Psicologia - URI Campus de Erechim.

Apoio Financeiro:



ANÁLISE DE UM GRUPO DE ORIENTAÇÃO À GESTANTES A PARTIR DE PICHON RIVIÈRE

Guilherme Capitanio Buscke¹

Fabiana Aline Bonatto²

Cassandra Cardoso³

O presente trabalho analisa um relato de intervenção em um grupo de orientação à gestantes do programa da Estratégia de Saúde da Família (ESF) de um município do norte do Rio Grande do Sul. O grupo era composto 15 usuárias, em diferentes períodos gestacionais. A periodicidade era mensal e o grupo era coordenado por enfermeira, médicos e agentes comunitários de saúde. Foi realizada uma intervenção de um encontro do Curso de Psicologia da URI – Campus de Erechim, com objetivo de estimular a autoestima das gestantes, identificar sua autoimagem e autoconceito, além de abordar o conceito de mãe suficientemente boa. Assim, foi realizada a análise que constitui este trabalho, buscando identificar os processos grupais presentes no encontro do grupo das gestantes. A metodologia utilizada foi a de estudo de caso, a partir da análise do relato dialogado do encontro, com base na teoria de Enrique Pichon Rivière. Nos resultados, foram identificados aspectos grupais como o de usuários no papel de porta-voz, atitude frente a mudança e satisfação das usuárias em participar do grupo. As usuárias apresentaram maior interesse nas orientações dos profissionais. Nas relações de grupo, as usuárias apresentaram pouca afiliação e cooperação no grupo, indicando estarem mais individualistas, sem muitos vínculos grupais. No conteúdo de suas falas, verticalmente a história familiar de cada uma predominou, além da busca de informações sobre a gestação em uma perspectiva horizontal. Também apresentaram temores relacionados ao parto, inquietação de como cuidar do filho e educá-lo. As participantes também compartilharam informações entre si, a partir de sua experiência, já que algumas já tinham outros filhos. Conclui-se que o grupo atingiu os objetivos de orientação, trazendo informações às gestantes. Porém, aspectos como maior vinculação entre as usuárias, maior verticalidade dos temas, mais flexibilidade nos papéis desempenhados pelas participantes podem ser estimulados pelos coordenadores.

Palavras-chaves: Grupo de orientação. Pichon rivière. Gestantes.

¹ Ciências Humanas - URI Erechim (g.buscke@live.com).

² Ciências Humanas - URI.

³ Ciências Humanas - URI.

Apoio Financeiro:



AVALIAÇÃO DO GRAU DE SATISFAÇÃO DE JOVENS UNIVERSITÁRIOS DO SEXO FEMININO EM RELAÇÃO AO PRÓPRIO CORPO

Adriana Paula Tedesco Lorini¹

Fernanda Cascaes Teixeira²

Emerson Luciano Vós³

Raula Poletto⁴

Keli Bueno⁵

Taina Terra⁶

A cultura ocidental estabelece um padrão de beleza pouco compatível com as características da maioria das pessoas, sobretudo das mulheres. O que é belo é em grande parte determinado pelos meios de comunicação de massa. O não reconhecimento de suas características físicas nos modelos de beleza impostos pela mídia, tende a gerar um baixo grau de satisfação em relação à própria imagem corporal e a apresentação de comportamentos pouco saudáveis, como por exemplo, transtornos alimentares. Neste sentido, é socialmente importante investigar o grau de satisfação de jovens em relação ao próprio corpo. Com o objetivo de avaliar o grau de satisfação de jovens universitários do sexo feminino em relação ao próprio corpo, foram aplicados 40 questionários anônimo em jovens do sexo feminino com idades entre 18 e 24 anos que frequentam diferentes cursos de uma universidade do norte do Rio Grande do Sul. Dentre os resultados encontrados é possível destacar que apesar de apenas sete jovens afirmarem já ter sofrido algum tipo de preconceito em função da sua aparência física, 14 delas afirmam desejar futuramente realizar procedimentos cirúrgicos para alterar partes de seu corpo, como os seios e o nariz. As jovens investigadas indicam maior grau de satisfação em relação aos olhos, orelhas e lábios e menor grau de satisfação em relação aos seios, dentes, nariz e abdômen. É possível inferir que as participantes são mais exigentes em relação ao padrão de beleza feminino que ao masculino. Ao serem solicitadas a indicar o nome de até três mulheres consideradas bonitas, 34 delas indicaram mulheres famosas (atrizes, cantoras, modelos) e apenas seis participantes indicaram mulheres conhecidas e familiares. Em contrapartida, ao serem solicitadas a indicar o nome de homens que consideram bonitos, 26 jovens indicaram homens famosos (atores, cantores, modelos) e 14 indicaram familiares e conhecidos.

Palavras-chaves: Corpo. Mulheres. Satisfação.

¹ Psicologia - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI (adriadorini@hotmail.com).

² Psicologia - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões .

³ Psicologia - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões.

⁴ Psicologia - Universidade Regional do Alto Uruguai e das Missões.

⁵ Psicologia - Universidade Regional do Alto Uruguai e das Missões.

⁶ Psicologia - Universidade Regional do Alto Uruguai e das Missões.



AVALIAÇÃO DO GRAU DE SATISFAÇÃO DE JOVENS UNIVERSITÁRIOS DO SEXO MASCULINO EM RELAÇÃO AO PRÓPRIO CORPO

Jaíne Barbosa¹

Rafael Sloch²

Fernanda Cascaes Teixeira³

Taila Bertola⁴

Edionara Carbonera⁵

A representação do próprio corpo, denominada imagem corporal, bem como o grau de satisfação em relação a esta representação, estão diretamente relacionadas às expectativas do ambiente no qual o indivíduo está inserido. Com o objetivo de avaliar o grau de satisfação de jovens universitários do sexo masculino em relação ao próprio corpo, foram aplicados 40 questionários anônimos, compostos por duas questões abertas e cinco questões fechadas, em jovens do sexo masculino com idades entre 18 e 24 anos que frequentam diferentes cursos de uma universidade do norte do Rio Grande do Sul. Dentre os resultados encontrados é possível destacar que a maioria dos participantes declara estar satisfeito com o próprio corpo, não realizou e nem pretende futuramente realizar cirurgias plásticas para alterar alguma parte do corpo. De encontro a estes dados, 42% dos jovens afirmaram já ter sofrido algum tipo de preconceito em função da sua aparência física. Os jovens investigados indicam maior grau de satisfação em relação aos olhos, lábios e pescoço e menor grau de satisfação em relação aos dentes, pés e peso corporal. É possível inferir que os participantes são mais exigentes em relação ao padrão de beleza feminino que ao masculino. Ao serem solicitados a indicar o nome de até três mulheres consideradas bonitas, 71% deles indicaram mulheres famosas (atrizes, cantoras, modelos), 22% indicaram familiares e 7% não fizeram indicações. Em contrapartida, ao serem solicitados a indicar o nome de homens que consideram bonitos, 47% indicaram homens famosos, 30% indicaram familiares e 23% não fizeram indicações. O alto percentual de jovens que não fizeram indicações de homens que consideram bonitos pode ser um indício de crenças machistas, de que homens não podem considerar bonitos outros homens, pois do contrário serão percebidos como homossexuais.

Palavras-chaves: Satisfação. Imagem corporal. Aparência física .

¹ psicologia - uri (jainebabbosa64@gmail.com).

² Estudante - Uri.

³ Professora - Uri.

⁴ Estudante - Uri.

⁵ Estudante - Uri.

Apoio Financeiro:



CARACTERÍSTICAS DA “IDADE ADULTA” A PARTIR DO RELATO DE JOVENS UNIVERSITÁRIOS

Vanessa Furtado¹
Fernanda Cascaes Teixeira²
Aurora Bigaton³
Fátima Ronchese⁴
Liliane Lenadro⁵
Sandra Mattei⁶

A conquista da independência emocional e financeira, traduzidas pelo estabelecimento de relações de intimidade de longa duração e o desenvolvimento de atividades produtivas são os desafios inerentes à “idade adulta”. Com o objetivo de caracterizar a “idade adulta” enquanto um estágio do desenvolvimento humano a partir do relato de jovens universitários foram aplicados questionários anônimos em 50 estudantes de uma universidade do norte do Rio Grande do Sul. Os participantes eram na sua maioria do sexo feminino, tinham idades entre 18 e 25 anos e frequentavam cursos variados. A partir do exame dos resultados é possível afirmar que os jovens universitários relacionam a “idade adulta” com os conceitos de autonomia, felicidade, adaptação e capacidade. Para os participantes o que determina o início da “idade adulta” é a idade (20 indicações); a conquista da independência financeira (10 indicações); o desenvolvimento de uma atividade produtiva (10 indicações) e a saída da casa dos pais (7 indicações). O término da “idade adulta” é para a maioria dos jovens determinado pela perda da capacidade física (19 indicações) e pela a idade (12 indicações). A indicação da idade como determinantes para o início e término da “idade adulta” pode sugerir que parte dos jovens participantes consideram o desenvolvimento físico como o referencial para os estágios do desenvolvimento humano, em detrimento das experiências psicossociais. Os jovens universitários afirmam que trabalhar, conquistar estabilidade financeira e realizar um curso de Graduação são as atividades de maior importância da “idade adulta”. As atividades consideradas de maior importância para os participantes referem-se a projetos individuais, mais relacionados a conquistas profissionais que ao estabelecimento de relações de intimidade. O fato dos participantes serem estudantes de cursos de Graduação pode ser considerado uma variável interveniente na atribuição de valores a conquistas profissionais.

Palavras-chaves: Universitários. Relato . Idade adulta.

¹ Psicologia - URI Campus de Erechim (vanessafurtado@r7.com).

² - Psicologia - URI Campus de Erechim.

³ - Psicologia - URI Campus de Erechim.

⁴ - Psicologia - URI Campus de Erechim.

⁵ - Psicologia - URI Campus de Erechim.

⁶ - Psicologia - URI Campus de Erechim.



NEUROCIÊNCIA NO ENTENDIMENTO DO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DAS COGNIÇÕES E DO COMPORTAMENTO HUMANO, ATRIBUIDA PELA VIVÊNCIA SOCIAL/FAMILIAR

Denise Da Silva 1
Denise A. M. Sponchiado 2

O presente estudo versa sobre o entendimento da Neurociência no processo de desenvolvimento das cognições da mente e cérebro, construída no decorrer da trajetória social/familiar, o qual vai ao encontro da compreensão do comportamento humano e seu meio de vivência. Trata-se de uma investigação teórica, que busca identificar como os estímulos proporcionados ao funcionamento cerebral atuam para construir as aprendizagens e consequentemente a personalidade inicial da vida humana, apresentando como o ambiente familiar e social contribui para essa formação. Este estudo tem por objetivo mostrar algumas reflexões, sobre os conhecimentos da neurociência, em busca da compreensão como o ser humano aprende a aprender e conduz as aprendizagens à vida, propiciando o entendimento da forma que os mecanismos cerebrais recebem determinados estímulos, organizam e transformam em aprendizagens. A Neurociência efetua o estudo do sistema nervoso central em seu pleno processo de desenvolvimento, o que coadjuva com uma ferramenta alternativa para compreender como a mente humana aprende e transforma a aprendizagem em comportamento e personalidade, levando em conta que cada cérebro procede e atua distintamente um do outro, o que exige uma atenção especial frente à fatores determinantes de cada ambiente pré-estabelecido em cada cérebro. No decorrer do tempo o cérebro vai armazenando as aprendizagens na memória de longa duração, onde torna-se possível resgata-la sempre que necessário, mas para isso ocorrer o cérebro passa por um processo de estágios que ligam-se entre si, no qual o cérebro tem o primeiro contato de uma nova informação no registro sensorial que torna-se o pré-conhecimento e identificação da informação para assim ser possível a entrada

Palavras-chaves: Neurociência. Aprendizagem. Sujeito.

¹Ciências Humanas - uri (denisezukapf@hotmail.com).

² Ciências Humanas - Uri.
Apoio Financeiro: nenhum



OS VÍNCULOS EM UMA OFICINA DE UM CAPS II

Emily Julhão¹

Bruna Baiocco Da Silva²

Cassandra Cardoso³

Os vínculos consistem em uma estrutura que se forma entre duas ou mais pessoas em interação. Neste trabalho, foram abordados os vínculos de amor (L), ódio (H) e conhecimento (K), postulados por Bion, além do vínculo do reconhecimento (R), postulado por Zimmerman. A partir desses construtos, o objetivo foi o de identificar os vínculos em integrantes de uma oficina de um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS II) de um município de médio porte na região norte do Rio Grande do Sul. O método utilizado foi o estudo de caso, com base na análise do relato de uma intervenção realizada por acadêmicos de Psicologia da URI – Campus de Erechim, na referida oficina. A oficina se constitui em um Coral e tem 18 usuários. A intervenção foi realizada em dois encontros e tinha como objetivo estimular a auto-estima e abordar os vínculos entre os usuários da oficina coral. Durante as intervenções os usuários participaram ativamente das dinâmicas de grupo propostas, falando sobre sua história no coral, sobre as suas relações entre si e com a coordenadora da oficina, além de apresentarem uma canção que consiste no hino do grupo. Na análise realizada, os resultados evidenciaram a existência de relações vinculares entre os usuários da Oficina Coral do CAPSII, a sua comunicação efetiva de sentimentos, o reconhecimento da importância dos usuários entre si no CAPS II de maneira geral. Foram identificados os vínculos de reconhecimento, que foram estimulados pela intervenção realizada, tanto entre os participantes quanto com a coordenadora da oficina, o vínculo do conhecimento, a partir da música como elemento integrador entre eles, além dos vínculos de amor, demonstrados nas manifestações de afeto entre os integrantes. Os vínculos de ódio apareceram de forma menos direta, deslocados para elementos de fora do grupo.

Palavras-chaves: Vínculos. Caps ii. Bion.

¹ Ciências Humanas - Universidade Regional Integrada (e.milkievicz@yahoo.com.br).

² Ciências Humanas - Universidade Regional Integrada.

³ Ciências Humanas - Universidade Regional Integrada.

Apoio Financeiro:



PERCEPÇÕES DE JOVENS UNIVERSITÁRIOS SOBRE A VELHICE ENQUANTO UM ESTÁGIO DO DESENVOLVIMENTO HUMANO

Marciane Maria Varotto¹
Fernanda Cascaes Teixeira²
Carini Zambiasi Vieira³
Gabriela Binder⁴
Sandy Saurin⁵
Verônica Santos⁶

Revisar e aceitar a própria vida; lidar com a morte de iguais e preparar-se para a própria morte são alguns dos desafios inerentes à velhice. O aumento da expectativa de vida impõe à sociedade a necessidade de rever conceitos e projetar atividades gratificantes e produtivas no último estágio do desenvolvimento humano. Com o objetivo de caracterizar a percepção de jovens universitários sobre a velhice foram aplicados questionários anônimos em 50 estudantes de uma universidade do norte do Rio Grande do Sul. Os participantes eram na sua maioria do sexo feminino, tinham idades entre 18 e 24 anos e frequentavam cursos variados. A partir do exame dos resultados é possível afirmar que os jovens universitários relacionam a velhice principalmente com os conceitos de doença; conhecimento e dependência. Tais indicações sugerem uma percepção estereotipada da velhice, como um momento evolutivo, no qual necessariamente os indivíduos vivenciarão a doença e a dependência e, em contrapartida, terão colecionado uma maior gama de conhecimentos. Para os participantes o que determina o início da velhice é a condição fisiológica (17 indicações) e a atitude mental (17 indicações). É importante sublinhar que os jovens relacionam a velhice à perda de capacidade física e mental e não a vivência de experiências como a aposentadoria, a saída dos filhos de casa ou nascimento de netos. De encontro às relações estabelecidas pelos jovens universitários entre velhice, doença e dependência, eles afirmam que realizar atividades de lazer; viajar; praticar esportes; desenvolver uma atividade produtiva e sair com os amigos são as atividades de maior importância da velhice. Ao atribuir grande importância a estas atividades, os jovens universitários demonstram perceber que a velhice pode e deve ser tempo de desenvolvimento e felicidade.

Palavras-chaves: Velhice. Estágio. Jovens.

¹ CIÊNCIAS HUMANAS - URI CAMPUS ERECHIM (marcianearotto@hotmail.com).

² Ciências Humanas - URI - Campus de Erechim.

³ Ciências Humanas - URI - Campus de Erechim.

⁴ Ciências Humanas - URI - Campus de Erechim.

⁵ Ciências Humanas - URI - Campus de Erechim.

⁶ Ciências Humanas - URI - Campus de Erechim.

Apoio Financeiro:



PERCEPÇÕES DE JOVENS UNIVERSITÁRIOS SOBRE A “ADOLESCÊNCIA” ENQUANTO UM ESTÁGIO DO DESENVOLVIMENTO HUMANO

Paola Cristina Zucchi Da Silva¹
Fernanda Cascaes Teixeira²
Danubia Vieira³
Gianluca Zanin⁴
Nicolas Guilhardo⁵
Silvana Arboit⁶

Com o objetivo de caracterizar a “adolescência” enquanto um estágio do desenvolvimento humano a partir do relato de jovens universitários foram aplicados questionários anônimos em 50 estudantes de uma universidade do norte do Rio Grande do Sul. Os participantes eram na sua maioria do sexo feminino, tinham idades entre 18 e 24 anos e frequentavam cursos variados. Os jovens relacionam a “adolescência” com as palavras “escolhas”, “diversão”, “rebeldia” e “sexo”. Eles indicam a escolha de uma profissão (64%); as transformações físicas (60%) e a primeira experiência amorosa (48%) como vivências que marcaram positivamente sua adolescência. A primeira experiência amorosa (36%), as transformações físicas (30%) e a experimentação de drogas lícitas (34%) foram indicadas como experiências que marcaram negativamente sua adolescência. A primeira experiência amorosa é percebida como mais significativa que a primeira experiência sexual, tanto quando ela é considerada positiva, quanto quando ela é negativa. É importante destacar que 26% dos participantes indicam a experimentação de drogas lícitas e 14% indicam a experimentação de drogas ilícitas como uma experiência positiva. Estas indicações alertam para a necessidade de programas de orientação aos jovens sobre as consequências do uso abusivo de substâncias psicoativas. Quase metade dos participantes (48%) considera o relacionamento com os pais como o mais importante na adolescência, 24% consideram o relacionamento com o parceiro amoroso e sexual e 24% consideram o relacionamento com os amigos. Embora os adolescentes deem gradativamente maior importância as relações entre pares, se comparados às crianças, o relacionamento com seus progenitores ainda é o mais significativo.

Palavras-chaves: Adolescência. Desenvolvimento. Eventos.

¹ psicologia - universidade integrada do alto uruguai e das missões (pah_lola123@hotmail.com).

² Psicologia - UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRDA DO AUTO URUGUAI- ERECHIMRS.

³ Psicologia - UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRDA DO AUTO URUGUAI- ERECHIMRS.

⁴ Psicologia - UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRDA DO AUTO URUGUAI- ERECHIMRS.

⁵ Psicologia - UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRDA DO AUTO URUGUAI- ERECHIMRS.

⁶ Psicologia - UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRDA DO AUTO URUGUAI- ERECHIMRS.



REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA AIDS: UMA VISÃO DE ADULTOS DO NORTE DO RIO GRANDE DO SUL

Verônica Sabrina Dos Santos 1

Felipe Biasus 2

Paola Zucchi 3

Com o objetivo de apresentar conceitos da aids relacionando os aspectos como fenômenos sociais, destacando as implicações e consequências da representação social para o indivíduo portador da doença foram coletados dados através da evocação de palavras e questionário anônimo de caracterização em 60 adultos do Norte do Rio Grande do Sul. Os participantes eram em sua maioria do sexo feminino, tinham idades entre 18 e 60 anos. A análise dos dados contou com auxílio dos softwares EVOC e Microsoft Excel. O assunto foi tratado a partir do referencial teórico da psicologia social, em especial da teoria das representações sociais. Entre os adultos foram caracterizados conteúdos em relação a visão da aids evidenciando a contribuição da representação social para o estudo da doença foram evocadas, ao todo, 295 palavras, de um máximo de 300 possíveis, indicando que alguns participantes evocaram menos de 5 palavras destas as mais evocadas foram doença, preservativo e sexo. Essas indicações demonstram uma visão estereotipada da aids caracterizado pela falta de conhecimento sobre o assunto e que alertam a necessidade de programas que visam a propagação de informações a respeito da aids, como todo estudo exploratório, este também é limitado ao se considerar o poder explicativo de seus achados, entretanto, foi possível compreender um pouco mais a respeito das representações social geradas em torno do tema aids para que se possam compreender fenômenos sociais que surgem continuamente. A pesquisa está intimamente relacionada a (região norte do Rio Grande do Sul), podendo ser ampliada de diversas formas, para uma maior compreensão das representações sociais da AIDS.

Palavras-chaves: Representação social. Aids. Estereótipos.

¹ Psicologia – URI Erechim

² Psicologia - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões.

³ Psicologia - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões.



PROMOVENDO O ENVELHECIMENTO ATIVO

Carine Carla Longo¹
Felipe Biasus²
Fabíola Wlodarkiewicz³

Este trabalho refere-se a um relato de experiência de estágio em Psicologia, desenvolvido com um grupo de idosos residentes no Município de Erechim-RS e atendidos pelo Centro de Referência de Assistência Social – CRAS I Progresso. As ações junto ao grupo visam promover o envelhecimento ativo de idosos e está alinhado à política de atuação do CRAS, que tem como objetivo prevenir a ocorrência de situações de vulnerabilidade e riscos sociais nos territórios, por meio do desenvolvimento da autonomia, da ampliação ao acesso dos direitos humanos de cidadania, e do fortalecimento de vínculos. O público alvo desta atividade refere-se a um grupo formado em 2013 que se encontram quinzenalmente no salão da comunidade. O levantamento de demandas ocorreu através de solicitação das técnicas locais do CRAS, e após observações e dinâmicas voltadas ao conhecimento do grupo, percebeu-se a necessidade de trabalhar assuntos que suscitam o fortalecimento de vínculos, auto-estima e orientações diversas relacionadas ao desenvolvimento humano e ao envelhecimento ativo. As ações desenvolvidas buscam promover a qualidade de vida dos membros do grupo, o envelhecimento ativo, valorizando a troca de experiências; promover a auto-estima, cidadania ativa e relações interpessoais; promover o fortalecimento de vínculos familiares/sociais; promover a estimulação cognitiva.

Palavras-chaves: Envelhecimento. Fortalecimento. Vínculos.

¹ URI CAMPUS DE ERECHIM - URI (cari.longo@hotmail.com).

² Dpto Ciências Humanas - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Uri Erechim.

³ Dpto Ciências Humanas - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Uri Erechim.

Apoio Financeiro:



RELATO DE EXPERIÊNCIA DOS FACILITADORES NO PROJETO VIVÊNCIAS E ESTÁGIO NA REALIDADE DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE - VER-SUS/ERECHIM 2016/01

Suzana Carla Pelizza¹
Carina Laura Dos Anjos²
Mônica Luísa Kieling³

Busca-se apresentar o relato de experiência de duas acadêmicas do curso de psicologia no projeto VER-SUS/Brasil na cidade de Erechim – RS na modalidade de facilitador. Este caracteriza-se pelo estudante que já possuiu vivência no VER-SUS/Brasil. Os estágios e vivências permitem aos estudantes, através de capacitações, visitas e observações experimentarem um novo espaço de aprendizagem no cotidiano de trabalho das instituições de serviços de saúde, conduzidos pela política pedagógica de Formação em Saúde, Educação Popular, Participação Social e Educação Permanente em Saúde. O VER-SUS Erechim – RS 2016/01 contou com o total de 24 participantes. Durante a imersão de 10 dias os facilitadores orientavam atividades diárias, conduziam visitas aos serviços de saúde do município de Erechim, construíam relatórios com as equipes, mediação de rodas de conversas, dinâmicas e discussões de documentários, além de manter a organização, execução do cronograma e coordenação das equipes. Como resultado observou-se que o VER-SUS ultrapassou o conhecimento teórico, pois a vivência contemplou aprendizado, respeito às diferenças, acolhimento, humanização e participação social. Esta participação no projeto VER-SUS, oportunizou comprometimento, desenvolvimento de competências e trabalho coletivo, evidenciando as possibilidades que transcendem a formação acadêmica e cidadã. Conclui-se que ao participar do VER-SUS como facilitador proporcionou desenvolver aprendizados com os demais participantes, pois se configura um espaço de incentivo ao protagonismo acadêmico, além de aproximar cada vez mais a psicologia das políticas públicas. Vemos o papel dos facilitadores como importante no processo de mediação no ensino e aprendizagem dos demais participantes que estavam vivenciando o projeto pela primeira vez, e despertando nestes o conhecimento pela da saúde pública e movimentos sociais e instigando-os e motivando-os durante o período de vivência no envolvimento com a saúde pública.

Palavras-chaves: Facilitador. Relato de experiência. Ver-sus.

¹ Ciências Humanas - URI - ERECHIM (suzipelizza@hotmail.com).

² Ciências Humanas - URI - Erechim.

³ Ciências Humanas - URI - Erechim .

Apoio Financeiro:



RELAÇÃO INTERPESSOAL

Tatiana Suélen Lange Barbosa¹
Rubia Coppini²
Vera Bruch³

O presente trabalho é parte integrante da disciplina de Estágio Básico de Grupos, que é ministrada no curso de Psicologia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Campus Erechim pela professora Ms. Vera Bruch. Nesta disciplina foi proposta a formação de um grupo com acadêmicos do quinto semestre, estabelecendo encontros semanais com duração aproximada de uma hora e trinta minutos. Foram realizados onze encontros, sendo que cinco destes foram seminários com conteúdos que contemplavam os seis laboratórios com técnicas de dinâmicas realizadas pelo grupo. Nos seminários, duplas, ou trios, eram responsáveis pela coordenação do grupo e do tema a ser discutido. Ao término dos encontros realizou-se um estudo teórico/prático sobre o tema relação interpessoal apresentando as hipóteses a respeito do comportamento e dinâmica grupal. Neste trabalho discute-se a relação interpessoal, que ocorreu nos momentos das vivências do grupo, e que foram observadas no mesmo. Em relação ao tema pode-se pontuar que ao formar-se um grupo, cada um de seus integrantes terá um modo de ser e estabelecer suas relações, que é vivenciado tendo como referência as experiências passadas do sujeito. Outro ponto a ser abordado é o papel de liderança que circunda o grupo, sendo flexível de acordo com o momento ao qual o grupo está passando. Dentro deste contexto compreende-se a coesão grupal como uma função importante ao se estabelecerem as relações interpessoais. O silêncio é outro comportamento que ocupou um espaço nas relações do grupo, mantendo-se presente em diversos momentos, assinalando os conteúdos implícitos na comunicação não verbal. Portanto, esta modalidade de estágio proporciona um aprendizado relevante dos conceitos desenvolvidos anteriormente nas disciplinas ministradas no curso, além de possibilitar aos acadêmicos a participação em grupos para um melhor entendimento dos processos grupais.

Palavras-chaves: Relação interpessoal. Grupos. Relatório de experiência.

¹ Curso de Psicologia - Uri Campus de Erechim (tatiana-SL-090895@hotmail.com).

² Psicologia - URI Campus de Erechim.

³ Psicologia - URI Campus de Erechim.

Apoio Financeiro:



SEXUALIDADE: PRECISAMOS FALAR SOBRE ISSO

Carine Carla Longo¹
Fabíola F. Wlodarkiewicz²
Felipe Biasus³

Este trabalho refere-se a um relato de experiência de estágio em Psicologia, relativo a um projeto que tem por objetivo orientar um grupo feminino pré-adolescente/adolescente sobre a sexualidade na adolescência, através de encontros semanais. Os participantes frequentam uma instituição para crianças, adolescentes e famílias. Além de sensibilizar as adolescentes sobre a importância de manter um desenvolvimento e vida sexual saudável, com menos riscos o projeto visa criar estratégias para tornar ativa a participação das adolescentes no grupo; orientar sobre as mudanças que ocorrem no período da adolescência e suas consequências; desenvolver atividades que promovam uma construção de valores e reconhecimento das adolescentes e construir um espaço de diálogo entre elas, possibilitando uma troca de experiências. Pretende-se com este projeto orientar as jovens adolescentes sobre a sexualidade, especificamente sobre temas como mudanças no corpo, gravidez na adolescência, relacionamentos, prevenção, doenças sexualmente transmissíveis. A definição dos temas ocorreu por meio de encontros de levantamento de demanda junto ao grupo e instituição. O projeto está em desenvolvimento e tem se percebido algumas mudanças nos conhecimentos das participantes sobre o tema em questão e sobretudo tem sensibilizado as participantes a pensar sobre seu plano de vida.

Palavras-chaves: Sexualidade. Adolescência. Qualidade de vida.

¹ URI CAMPUS DE ERECHIM - URI (cari.longo@hotmail.com).

² Dpto Ciências Humanas - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões.

³ Dpto Ciências Humanas - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões.
Apoio Financeiro: